

RELATO DE EXPERIÊNCIA

COBERTURA MULTIPLATAFORMA DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJOR)

Zanei Barcellos; zanei.barcellos@unb

RESUMO

O jornal digital Campus Multiplataforma, da Universidade de Brasília (UnB) aproveitou que a Faculdade de Comunicação (FAC) sediou o 21º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor) para praticar o planejamento de coberturas, a elaboração de notícias e a distribuição de conteúdos jornalísticos em tempo real para múltiplas plataformas. A produção do jornal ocorre em disciplina semestral alocada no 5º período de Jornalismo, a qual, para a cobertura em questão, adaptou sua didática, horários, calendário e linha editorial às datas e características do evento e às peculiaridades do seu público. A cobertura contou com a experiência acumulada pelo jornal desde março de 2017, quando adotou a didática e princípios atuais. Os 21 alunos assumiram funções de editores e repórteres e publicaram em quatro dias 47 matérias em seis plataformas: AppCampus, Instagram, Tik Tok, YouTube, LinkedIn e Twitter.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo digital. Multiplataforma. Multimídia. Tempo Real. Redes sociais.

1. INTRODUÇÃO

O jornal laboratório digital Campus Multiplataforma é planejado, produzido e distribuído pelos alunos matriculados na disciplina Campus Multimídia, do 5º período de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). As aulas ocorrem às manhãs das segundas, quartas e sextas-feiras, somando carga de 180 horas semestrais.

Ademais à produção do jornal, a disciplina funciona como laboratório de pesquisas aplicadas para manter seus conteúdos atualizados em relação aos avanços das tecnologias comunicacionais, desenvolver técnicas de administração de redações e novas narrativas, aprimorar seus processos didático-pedagógicos e aplicar os conhecimentos obtidos à prática do jornalismo. Assim busca-se formar jornalistas capazes de exercer a profissão em ambientes mutantes.

Nos primeiros quarenta dias de cada semestre letivo as aulas ocorrem no laboratório sede da redação física do jornal. Nelas se atualiza o projeto do jornal com base em pesquisas coletivas, estudos, apresentações e debates sobre tendências do jornalismo em aplicativos e nas redes sociais, sobre distribuição de notícias digitais movidas por inteligência artificial e sobre fidelização de receptores. Incluem-se neste período estudos sobre o uso de métricas como suporte às decisões editoriais, levantamentos e experimentações com narrativas jornalísticas inovadoras e sua adequação às diferentes plataformas, entre outros tópicos de interesse.

Passada a fase inicial de estudos, experimentações e planejamento, o trabalho se transfere majoritariamente à redação virtual, na qual, conforme Barcellos, Gonzatto e Bozza (2014), repórteres e editores comunicam-se, reúnem-se, realizam levantamentos de pautas, organizam coberturas, produzem, editam, trocam materiais, arquivam e publicam notícias de maneira virtual, mas permanecem o tempo todo conectados, em reunião permanente. Neste período os alunos e o professor têm apenas uma reunião presencial, semanal, para avaliações dos processos e ajustes. A reunião é dividida de duas etapas: a inicial com participação restrita aos editores (Conselho Editorial) e a segunda com editores e repórteres.

O Campus Multiplataforma privilegia a distribuição de notícias multimídias, produzidas com aparelhos celulares e voltadas à recepção por *smartphones*, movidas pelos sistemas de inteligência artificial próprios dos motores de busca e das redes sociais. As notícias são produzidas respeitando as características de cada plataforma e dos seus respectivos públicos. Neste semestre, o Campus usou como plataformas um web aplicativo centralizador, de desenvolvimento próprio, o AppCampus, e os sites das redes sociais Instagram, Twitter (X), LinkedIn, YouTube e Tik Tok.

Feita esta breve caracterização da disciplina Campus Multimídia e do jornal Campus Multiplataforma, coloca-se como objetivo deste trabalho relatar a cobertura realizada boa parte em redação virtual, em tempo real e pelo *smartphone*, do 21º Encontro Nacional da Associação Brasileira dos

Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e do 13º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJor), realizados de 8 a 10 de novembro de 2023 na FAC/UnB.

2. ESTRUTURA E PROCESSOS

A Figura 1 mostra a estrutura organizacional com as funções dos alunos jornalistas adotadas pelo Campus Multiplataforma no semestre em questão. Neste formato, as decisões e chefia cabem a um Conselho Editorial integrado pelo editor-chefe (professor), editores de plataforma e editora de Arte. Há somente dois níveis hierárquicos para facilitar a comunicação e agilizar decisões.

Figura 1 – Organograma da estrutura organizacional do Campus Multiplataforma



Fonte: O AUTOR (2024)¹

¹ Arte produzida pela editora de Arte da turma em questão, Ana Carolina Alves Mesquita.

Nota-se que a maioria dos repórteres não está vinculada a nenhuma editoria (plataforma) e assim pode produzir para qualquer uma delas. Há somente um repórter especial, vinculado ao Twitter (X), com produção constante para esta editoria, mas com atuação também em outras plataformas. Duas alunas designers ficaram vinculadas à Editoria de Arte: uma monitora que cursou a disciplina no semestre anterior e outra da turma em estudo. Foram os alunos que escolheram as respectivas funções de acordo com suas afinidades e interesses.

Tradicionalmente, as turmas que trabalham no Campus dividem o período de produção de conteúdos em duas etapas, a primeira mais longa para que haja uma prática preliminar relativamente tranquila antes da segunda, cujo tempo de produção de matérias é mais exíguo.

Em geral as pautas são sugeridas pelos repórteres aos editores das plataformas que acreditam serem as mais adequadas em função das características da notícia, do público a ser atingido e do material possível de produzir com aquela notícia (texto, áudio, vídeo, foto, infográfico etc.). No decorrer de ambas as fases, repórteres e editores podem sugerir pautas factuais para produção e publicação imediata que, se aprovadas pelo Conselho Editorial, podem derrubar pautas estabelecidas previamente e desencadear a convocação de repórteres disponíveis para coberturas em tempo real e até entradas ao vivo.

No semestre em relato, a primeira etapa de produção se deu como de hábito. Porém, no do final desta etapa, deu-se um rápido replanejamento para a cobertura diferenciada que se faria na segunda etapa, bem mais curta que o normal, apenas uma semana e com ênfase nos três dias de realização do evento. Além disto, o público seria diferente daquele tradicional do jornal: a comunidade da UnB.

Durante o planejamento na segunda etapa, as matérias foram tipificadas da maneira exposta a seguir e cada tipo teve atenção diferenciada: a) as que poderiam ser totalmente adiantadas; b) as parcialmente adiantáveis; c) as previsíveis mas que só poderiam ser feitas durante o evento (factuais) e, d) as imprevisíveis ou *breaking news*.

As pautas foram levantadas em *brainstorms* tendo como lógica o interesse do público, agora formado por professores, pesquisadores e estudantes de Jornalismo de todo o país e até mesmo do exterior. Considerou-se o fato de que a maioria não era de Brasília nem conhecia a UnB, o que demandou pautas informativas, além da cobertura do evento em si, para situar o público no ambiente físico, cultural, de serviços e de entretenimento da cidade e da universidade.

Coube a cada repórter a produção mínima de uma matéria parcial ou totalmente antecipada, outra factual previsível, cumprir períodos de plantão nos dias do evento (manhã, tarde ou noite) e atuar em pelo menos um serviço de apoio à produção de algum colega, quer como cinegrafista, fotógrafo, editor de imagens, apurador, produtor de infografia ou redator de notas avulsas. As matérias imprevistas foram realizadas pelos repórteres de plantão e coordenadas por algum dos editores de plataforma ou pelo que cumpria plantão no momento.

Aos editores coube coordenar os trabalhos da sua editoria, coordenar a produção de eventuais pautas inesperadas, fazer períodos de plantão, participar de reuniões com os demais integrantes do Conselho Editorial, editar matérias e publicá-las.

Vale lembrar que, nesta fase, houve trabalho intenso em redação virtual e também plantões de editores e repórteres escalonados na redação física do jornal, situada bem no centro da Faculdade de Comunicação, onde ocorria o evento. Os equipamentos usados foram em maioria os *smartphones* e notebooks dos próprios alunos, seus computadores domésticos e os da redação física, além de máquinas fotográficas e câmeras de vídeo da universidade.

3. RESULTADOS

No período de 7 a 10 de novembro, que coincide com segunda fase de produção, ou seja, a cobertura do SBPJor, os alunos do Campus

Multiplataforma produziram e publicaram 47 matérias multimídias² (sem contar as efêmeras que as redes sociais apagam após certo período) distribuídas entre seis plataformas: AppCampus (3 chamadas de homepage e 3 matérias internas), Instagram (7 matérias), Twitter ou X (20 matérias), Tik Tok (6 matérias), YouTube (3 shorts *hard news*, 1 podcast, 1 reportagem longa e 1 entrevista longa) e LinkedIn (2 matérias).

Todas as matérias publicadas estão elencadas em uma tabela produzida pelos alunos como parte do relatório final das atividades do semestre, realizado coletivamente por repórteres e editores. Na tabela, constam a plataforma onde a matéria foi publicada, “retranca”, repórter produtor, data de publicação, mídias utilizadas, métricas de engajamento e de alcance coletadas em 23 de novembro de 2023³, e o link de acesso às publicações.

Esta tabela pode ser acessada pelo endereço eletrônico <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BZMweI7yUkVkd-fwjx7VxR5Mfa8Z6o-XdWXiSyjxgUuk/edit?usp=sharing>. A entrada por cada plataforma pode ser feita pela leitura do QR Code que aparece na Figura 2. Vale lembrar que a formatação dos conteúdos é adequada à visualização pelo celular.

O trabalho em redação virtual, a flexibilização dos horários e a ampla discussão com participação de toda a turma possibilitaram distribuir pautas e plantões de forma a cobrir todos os períodos do evento. Este procedimento facultou aos alunos cumprir outros compromissos, como estágios, cursos complementares e até participar de algumas atividades do evento. Também possibilitou à disciplina Campus Multimídia cumprir sua carga horária total antecipadamente, deixando tempo livre no final do semestre para os alunos dedicarem-se às demais disciplinas.

Figura 2 – Rode de acesso a todas as plataformas do Campus

² A título de comparação, na primeira fase de produção foram publicadas 53 matérias entre 21 de setembro e 6 de novembro de 2023.

³ Um eventual acesso atual mostrará métricas superiores, uma vez que as matérias permanecem postadas e com acessos livres.



FONTE: O autor 2024⁴

Um questionário de avaliação da disciplina respondido reservada e anonimamente por cada aluno mostrou que a grande maioria percebeu como positivo seu aproveitamento na disciplina durante o semestre (57,1% muito bom; 38,1% bom; 4,8% regular, e 0% insuficiente).

A totalidade dos alunos considerou que trabalhou integrada a um grupo formado por editores, editor de Arte e repórteres. Quanto ao trabalho em regime de redação virtual, 81% o considerou positivo para o processo produtivo, e que, apesar da virtualidade, percebeu o professor muito presente (66,7%) ou presente (33,3%). Por fim, 90,5% dos alunos consideraram que aprenderam a trabalhar com jornalismo multimídia para múltiplas plataformas ao cursar a disciplina no segundo semestre de 2023.

REFERÊNCIAS

Barcellos, Zanei; Gonzatto, Rodrigo; Bozza, Gabriel. Jornalismo em segunda tela: webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. *Sur le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo*, vol. 3, n. 2, p. 84-89, 2014.

⁴ Arte produzida pela editora de Arte da turma em questão, Ana Carolina Alves Mesquita.